

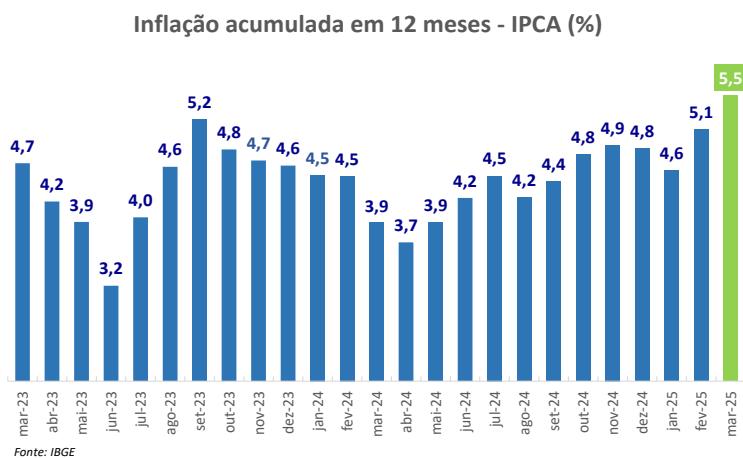
Boletim Indicadores econômicos

IPCA

11 de abril de 2025

O IBGE divulgou o IPCA de março/25 (inflação ao consumidor medida pela variação dos preços de uma cesta de cerca de 370 produtos e serviços consumidos por famílias com renda mensal de 1 a 40 salários-mínimos).

Segundo o relatório divulgado hoje, a variação do IPCA do mês de março de 2025 com relação ao mês imediatamente anterior foi de 0,56%, 0,75 p.p. abaixo da taxa observada em fevereiro/25. A variação do IPCA veio dentro do esperado pelos analistas de mercado (Broadcast: 0,54% e Focus: 0,56%). Nos últimos 12 meses, a variação acumulada foi de 5,48%, acima dos 5,06% observados nos 12 meses imediatamente anteriores e acima do limite superior da meta de inflação (4,5%), o que vem ocorrendo desde outubro de 2024. No ano, o IPCA acumula alta de 2,04%.



Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, todos tiveram variação positiva em março, com destaque para Alimentação e bebidas (variação de 1,17% e impacto* de 0,25 p.p.). Destacam-se também as elevações nos grupos de Transportes (variação de 0,46% e impacto de 0,09 p.p.), Despesas pessoais (variação de 0,70% e impacto de 0,07 p.p.) e Saúde e cuidados pessoais (variação de 0,43% e impacto de 0,06 p.p.). Esses 4 grupos responderam por 83,9% da variação do índice do IPCA em fevereiro.

O grupo Alimentação e Bebidas acelerou de 0,70% em fevereiro para 1,17% em março. O subgrupo Alimentação no domicílio acelerou de 0,79% para 1,31%, assim como Alimentação fora do domicílio, que variou de 0,47% para 0,77%. Contribuíram para esse resultado as altas do tomate (22,55%), ovo de galinha (13,13%) e café moído (8,14%). No lado das quedas, destacam-se óleo de soja (1,99%), arroz (1,81%) e as carnes (1,60%). Tanto refeição (0,86%) quanto cafezinho (3,48%), mostraram variações superiores às observadas no mês anterior, 0,29% e 0,47%, respectivamente.

No grupo dos Transportes (0,46%), o resultado foi influenciado pelo aumento da passagem aérea (6,91%) e dos combustíveis (0,46%), que desaceleraram em relação ao mês de fevereiro (2,89%). O impacto positivo dos combustíveis veio da gasolina (0,51% ante 2,78%), óleo diesel (0,33% ante 4,35%) e etanol (0,16% ante 3,62%), em contraposição à elevação dos preços do gás veicular (-0,52% para 0,23%). Ainda em Transportes, o resultado do ônibus urbano (-1,09%) refletiu o

	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março
Índice Geral	1,31	0,56	1,31	0,56
Alimentação e bebidas	0,70	1,17	0,15	0,25
Habitação	4,44	0,24	0,65	0,04
Artigos de residência	0,44	0,13	0,01	0,00
Vestuário	0,00	0,59	0,00	0,03
Transportes	0,61	0,46	0,13	0,09
Saúde e cuidados pessoais	0,49	0,43	0,07	0,06
Despesas pessoais	0,13	0,70	0,01	0,07
Educação	4,70	0,10	0,28	0,01
Comunicação	0,17	0,24	0,01	0,01

* O impacto representa o peso do grupo no índice geral multiplicado pela sua respectiva variação mensal. Dessa forma, pode-se dizer que a variação de 1,17% do grupo de alimentação e bebidas contribuiu com 25 pontos dos 56 pontos base totais.

Boletim

Indicadores econômicos

IPCA

11 de abril de 2025

estabelecimento de tarifas promocionais em Curitiba e Brasília, apesar do reajuste positivo em Porto Alegre (4,17%).

Em Despesas pessoais (0,70%), o resultado foi influenciado pelo subitem cinema, teatro e concertos (7,76%). No grupo Saúde e cuidados pessoais (0,43%), as maiores contribuições vieram do plano de saúde (0,57%) e da higiene pessoal (0,51%).

INPC. O INPC (semelhante ao IPCA, porém com abrangência relativa a famílias com renda entre 1 a 5 salários mínimos) registrou variação de 0,51% em março, 0,32 p.p. acima do observado no mesmo mês do ano anterior (0,19%). O INPC serve de referência para o reajuste do salário-mínimo e de benefícios sociais. No acumulado de doze meses, o índice ficou em 5,2%, acima dos 4,87% dos 12 meses imediatamente anteriores. No ano, o acumulado é de 2,00%.